

## Turismo rural e alojamento local têm espaço mas devem jogar limpo



O presidente da associação de turismo em espaço rural "Casas Açorianas", Gilberto Vieira, defende que turismo rural e alojamento local não são realidades conflituantes, mas sublinha que é necessário jogar pelas regras para garantir sustentabilidade ao destino e preservar a imagem da Região.

Numa intervenção no 1º Encontro de Turismo das Flores e do Corvo, que decorreu no passado fim -de-semana, o proprietário da "Quinta do Martelo" afirmou: "Há espaço para todos. Mas a sustentabilidade, a qualidade e a preservação da imagem de um destino que conquistou o seu espaço têm de ser preocupação de todos os players".

"Não quero equacionar que haja turismo rural e de natureza versus alojamento local ou versus qualquer outra tipologia, mais ou menos convencional. O turismo rural e de natureza tem o seu espaço, tem clientes com características próprias, a hotelaria convencional tem outro modelo, normalmente baseado em grupos grandes e packages pré-definidos, o alojamento local trabalha, usualmente, com um público-alvo específico que procura maximizar o investimento nas viagens em todas as componentes que o destino tem para oferecer, desde o transporte, estada, alimentação e fruição de experiências diversas", explicou.

Gilberto Vieira saudou a formação de uma Associação de Alojamento Local. "Será um parceiro fundamental na regulação da atividade em que se insere e, conseqüentemente, na credibilização e afirmação dessa tipologia de alojamento entre nós, evitando más imagens e deturpação do mercado que a ninguém beneficia. Qualidade e economia real são as palavras-chave que representam o desafio que essa associação tem pela frente", disse.

O dirigente da "Casas Açorianas" aponta o problema dos alojamentos ilegais, que a Associação de Alojamento Local promete combater: "Registo com agrado o intuito da recém-criada Associação do Alojamento Local dos Açores de combater os alojamentos ilegais, por serem concorrência desleal e prejudicarem a imagem desta

tipologia e do turismo em geral nos Açores. Aplaudo sem reservas esta postura". Entretanto, Gilberto Vieira advoga regras equitativas para todos. "Não estou a sugerir que sejam aplicadas mais dificuldades às novas tipologias, antes sugiro que o turismo rural e de natureza seja aliviado legalmente de algumas obrigações que, sobretudo no atual panorama da atividade turística na Região, limitam a sua capacidade de concorrência na atual realidade. E nem tem a ver apenas com as chamadas novas tipologias, a própria hotelaria convencional já não tem algumas obrigações que continuam a ser impostas apenas ao turismo rural. A obrigatoriedade de incluir o pequeno-almoço na tarifa de alojamento é uma delas", adiantou.

"As minhas declarações, que assumo por inteiro, são sempre no sentido de lutar por condições justas de mercado", sublinhou.

Do ponto de vista de Gilberto Vieira, a Região tem de crescer no domínio turístico, mas com equilíbrio. "Outro assunto recorrente que me perguntam é sobre se a proliferação súbita de tantas unidades de alojamento e outros serviços, sem experiência ou qualidade, não põem em causa a imagem do destino. Receio bem que sim e são muitos os exemplos que vão sendo do conhecimento público que confirmam essa realidade", afirmou.